

APENDICE II – A IDÉIA DO PINTOR, DO ESCULTOR E DO ARQUITETO, OBTIDA DAS BELEZAS NATURAIS E SUPERIOR À NATUREZA.

O Belo existe no imaginário. É construída a partir da natureza, ou seja, a natureza é referência para que posteriormente o artista faça as modificações de modo que o objeto se torne Belo.

“Assim a idéia constitui a perfeição da beleza natural e une a verdade à verossimilhança das coisas que estão sob nossos olhos, e aspira sempre ao melhor e ao maravilhoso, rivalizando e ultrapassando até mesmo a natureza, pois suas obras são belas e realizadas a um ponto que a natureza nunca atinge.”

O Belo serve-se da Idéia para se concretizar.

“Também Leonardo da Vinci aconselha o Pintor a formar-se essa Idéia, a olhar bem o que vê e debater interiormente, a fim de escolher as partes mais excelentes de todas as coisas.”

A Idéia é uma visão crítica na escolha do belo. É por meio da Idéia que o artista imprime na obra seu espírito.

“o Pintor deve reter em seu espírito os modelos dos afetos ligados a essas ações, assim como o Poeta retém a Idéia do colérico, pusilânime, do triste, do alegre, do riso e do pranto, do temor e da coragem. Esses movimentos devem permanecer impressos na alma do Artista por uma contemplação contínua da natureza, pois é impossível que ele os reproduza com a mão a partir do natural se não os forjou primeira na imaginação; e para fazê-lo precisa estar muito atento, pois os movimentos da alma só se manifestam por instantes muito breves.”

E em relação à Arquitetura...

“A própria Arquitetura recorre à sua Idéia perfeita: Fílon nos diz que Deus, como todo bom Arquiteto, ao contemplar a Idéia e o modelo que se havia proposto, criou o mundo sensível a partir do mundo ideal e inteligível. De tal modo que a Arquitetura, dependendo de uma causa exemplar, faz-se ela também superior à natureza.”

O autor justifica a Arquitetura Clássica:

“Quanto à arquitetura, afirmamos que o Arquiteto deve conceber e estabelecer em seu pensamento uma Idéia muito nobre que lhe sirva de lei e de razão, e suas invenções devem referir-se à ordem, à disposição, à medida e à eurritmia do todo e das partes.”